



*Ordem Equestre do
Santo Sepulcro de
Jerusalém*



Lugar Tenencia Rio de Janeiro - Brasil



**Relatório Anual de Atividades
da Lugar Tenencia
Ano 2019**

Autoria: Comissão de Comunicação Social e
Assessoria de Imprensa da Tenencia Rio/Brasil
Supervisão: Dama Com. Isis Penido – Lugar Tenente

Com grande satisfação apresentamos o Relatório Final de Atividades da Pontifícia Ordem Eqüestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, Rio de Janeiro/Brasil.

O presente Relatório foi, por determinação da senhora Lugar Tenente, Dama Com. Isis Penido, elaborado pela Assessoria de Imprensa da Tenencia e pela Comissão de Comunicação Social São João Paulo II.

Seu objetivo primeiro é dar conhecimento ao Grande Magistério, Governo Geral, Cavaleiros e Damas da Ordem do trabalho desenvolvido no ano de 2019 que chega ao fim.

Nas páginas a seguir verificar-se-á que todos os objetivos e missões planejadas pela Lugar Tenente foram cumpridas com zelo e denodo pela Tenencia do Rio de Janeiro.

A Excelentíssima Dama de Comenda Isis Penido, Lugar Tenente, concluiu mais um ano de sua gestão, completando 3 anos de muito trabalho e dedicação a Ordem do Santo Sepulcro. No ano de 2019 a Tenencia Rio não parou de trabalhar.

Todos os planos e projetos idealizados pela Lugar Tenente com o aval de seu Conselho, foram executados nos meses do ano em curso. Temos certeza que as metas da Lugar Tenente para o ano de 2020, serão também cumpridas.

Encerramos o ano com muitos motivos para comemorar. Dentre as tantas ações e o visível crescimento da Lugar Tenencia, damos merecido destaque para o programa de televisão, que a Ordem passou a ter desde novembro na Rede Vida de Televisão. Esta conquista é um grande diferencial para a Ordem do Rio de Janeiro. Os objetivos, história, missão e ações serão divulgadas em veículo de comunicação de massa, a TV, em rede nacional. Deve-se então registrar que de novo, o Rio de Janeiro/Brasil foram pioneiros. Não se tem notícia de que outra Tenencia mundo afora, tenha espaço regular na principal emissora de televisão Católica de seu país.

A Ordem cresce e seu trabalho aparece, consolidando-a como uma das principais associações de leigos Católicos de nossa querida Arquidiocese do Rio de Janeiro e sem exagero, do país. A Lugar Tenente Dama Com. Isis Penido faz questão de consignar que a frutificação de tão exitoso trabalho, só foi possível graças ao apoio do Grão Prior, Cardeal Tempesta, do Prior, Monsenhor André Sampaio e do Cerimoniário Eclesiástico, Monsenhor Costa Couto; os três e os demais membros do Conselho da Tenencia foram de fundamental importância para que os ideais da Ordem e as diretrizes do Grande Magistério pudessem de fato se realizar. É importante, como sempre afirma a Lugar Tenente, reconhecer o trabalho de Cavaleiros e Damas, agradecendo de forma especial àqueles que tem sido mais engançados.

Esperamos que o presente Relatório, seja um documento comprobatório do quanto a Ordem Eqüestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio de Janeiro/Brasil trabalhou, realizou e cresceu em 2019, tudo para a honra e glória de Deus.

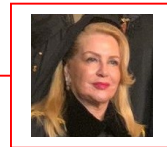
DEUS lo Vult.

Cavaleiro Com. Aristóteles Drummond
Chanceler – Presidente da Comissão de Comunicação Social

Cavaleiro Dauro Machado
Assessor de Imprensa e Comunicação da Lugar Tenencia



II – Mensagem da Lugar Tenente



Queridos Irmãos de nossa Amada Ordem.

Encerramos mais um ano de muito trabalho e como nos anos anteriores, apresentamos nosso Relatório Final de Atividades.

Como poderão ver, o ano de 2019 foi rico em atividades. Nossa amada Ordem esteve presente em cerimônias religiosas, ações de filantropia, difusão da fé, sem deixar de cumprir seu maior compromisso de receber as anuidades, de seus membros, para sustentar as obras Cristãs na Terra Santa.

Terminamos o ano comemorando uma grande conquista na área da Comunicação: conseguimos ter um programa regular, em rede nacional, pela Rede Vida de Televisão.

Recomendo a leitura atenta de nosso Relatório, que leva à feliz constatação de que nossa Tenência tem cumprido com dedicação e zelo sua sagrada missão.

Agradeço a confiança do Grão Prior e dos Cavaleiros Presbíteros. Meu agradecimento especial ao Conselho e aos Cavaleiros e Damas pelo apoio e fraternidade.

Por fim, meu muito obrigada à Assessoria de Imprensa da Tenencia e Comissão de Comunicação Social responsáveis pela confecção deste Relatório Final.

Deus lo vult!

OESSJ

Dama Com. Isis Penido

Lugar Tenente

III – Mensagem do Grão Prior



Queridos Irmãos, estimados Cavaleiros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro.

Mais uma vez dirijo-me a todos para cumprimentar por todo o trabalho e dedicação no ano que chega ao fim. Como sempre digo, a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém tem a nobre missão de manter as obras e os lugares sagrados na Terra Santa e cada Cavaleiro e Dama é convidado em sua generosidade a prover tais obras. É importante que Cavaleiros e Damas tenham também um olhar caridoso para as necessidades dos mais carentes. Praticar a caridade é um dever Cristão e um indispensável dever de todos aqueles que abraçam as ordens e instituições da Igreja. Desejo que o ano que está por vir seja repleto de alegrias e bênçãos para todos. Que no coração de cada Dama e Cavaleiro continue vivo o desejo de servir a Deus através da caridade, das boas práticas Cristãs e do trabalho da Ordem do Santo Sepulcro. Cumprimento de forma especial a Dama Isis Penido, Lugar Tenente no Rio de Janeiro por seus incansáveis e reconhecidos esforços em favor da Ordem Equestre do Santo Sepulcro. Desejo a todos um Natal de paz e um ano novo de alegrias. Deus abençoe.

OESSJ

Dom Orani João Tempesta O.Cist.

Grão Prior



IV – Participação em Cerimônias Religiosas

Estar presente em Cerimônias Religiosas é um dever dos Cavaleiros e Damas da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. A Lugar Tenencia Rio de Janeiro Brasil através de sua Lugar Tenente exorta a todos os membros da Ordem a participarem de Missas e Solenidades Litúrgicas da Igreja. Desde o mês de janeiro e em todos os seguintes, no primeiro domingo, a Ordem tem sua Missa na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. Celebrada mensalmente pelo Padre Silmar Fernandes, Pároco da Antiga Sé, a Missa da Ordem é um momento em que todos os Cavaleiros e Damas são convidados a comparecer, celebrar a Eucaristia e reassumir seus compromissos com Deus. Foram 10 Missas durante o ano de 2019. Cavaleiros e Damas tem lugar reservado na Igreja, a Lugar Tenente tem assento no Presbitério, a Comunhão é dada em duas espécies e os membros da Ordem Equestre do Santo Sepulcro participam da Missa com suas vestes litúrgicas.

A Ordem esteve presente também em várias solenidades da Semana Santa 2019, desde a abertura na Missa de Ramos. A Lugar Tenente juntamente com os Cavaleiros e Damas estiveram presentes no Ofício das Trevas na Antiga Sé, celebrada pelo Grão Prior, Cardeal Tempesta. No sábado Santo, a Ordem esteve presente com Cavaleiros, Damas e Lugar Tenente na Missa de Vigília Pascal na Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, celebrada pelo Prior da Ordem, Monsenhor André Sampaio de Oliveira. No domingo da Ressurreição a Ordem participou da Missa de Páscoa na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, Presidida pelo Cardeal Grão Prior, Dom Orani João Tempesta.

A Ordem também esteve participando ativamente em diversas outras Missas e Cerimônias da Igreja como se verá mais adiante neste Relatório. **A Lugar Tenente** também esteve com Delegações em Missas especiais, como as de apresentação de Damas e Cavaleiros Investidos em suas Paróquias de origem.

Acompanhando o Grão Prior, Cardeal Dom Orani João Tempesta e o Prior, Monsenhor André Sampaio, a Dama Com. Isis Penido, Lugar Tenente da Ordem Rio Brasil liderou uma Delegação a cidade de Além Paraíba, Minas Gerais. Na mencionada cidade onde a Ordem possui uma Capela dedicada a Nossa Senhora da Palestina e ao Cristo Crucificado, Sua Eminência Reverendíssima, Dom Orani e o Prior, Monsenhor Sampaio, celebraram uma Missa Solene na centenária Igreja Matriz de São José, oportunidade em que ambos foram agraciados com Medalha de Honra pela Câmara Municipal e a Lugar Tenente recebeu na ocasião, as “Chaves da cidade”. Ao todo a Tenencia do Rio de Janeiro participou de 29 Missas e celebrações religiosas.



V – Postulantado, Vigília e Investidura 2019



Investir novos Cavaleiros e Damas é um dos objetivos da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Na Tenência Rio de Janeiro/Brasil, desde o ano passado, uma Comissão de Postulantado foi criada para preparação de candidatos a membros da Ordem. Dirigida pelo Monsenhor Sérgio Costa Couto e pela Dama Almerinda Mendes, a Comissão trabalha durante um ano com aqueles que foram indicados para Cavaleiro e Dama. Uma vez considerados aptos e aprovados pelo Grande Magistério, no mês de maio acontece a Solene Vigília D'Armas Velada e no dia seguinte a Investidura. Em 2019 não foi diferente. Em maio, na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, Um Cavaleiro e uma Dama foram Investidos na Ordem. As Cerimônias da Investidura foram presididas pelo Grão Prior, Dom Orani João Tempesta, pelo Prior Monsenhor André Sampaio e pelo Cerimoniário Eclesiástico Monsenhor Sergio Costa Couto. A Cerimônia coordenada pela Dama Com. Isis Penido, Lugar Tenente da Ordem, segue a liturgia geral da Ordem mantendo-se imutável ao longo dos séculos.

V – Prática da Caridade - Ações Sociais



Sem deixar de ter como prioridade seu compromisso com o efetivo apoio material as obras do Patriarcado Latino de Jerusalém na Terra Santa e os Lugares Sagrados, a Tenencia do Rio de Janeiro/Brasil exorta seus Cavaleiros e Damas a se doarem e fazerem doações para projetos de caridade. Mensalmente a Lugar Tenente, Dama Com. Isis Penido, Cavaleiros e Damas doam itens para que seja servido um café da manhã aos moradores em situação de rua, do centro da cidade do Rio de Janeiro, no entorno da Igreja da Antiga Sé. O farto café é servido sempre no primeiro domingo do mês após a Missa da Ordem. Além de colaborar com itens materiais, Cavaleiros e Damas presentes à Missa participam da distribuição dos lanches aos irmãos em situação de rua. O café da manhã da Antiga Sé foi criado pelo Pároco da Igreja, Padre Silmar Fernandes, juntamente com a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio/Brasil, Toca de Assis e Pastoral dos Moradores de Rua da Paróquia.

A Ordem também é a responsável pela captação de ingredientes para a feijoada servida a moradores em situação de rua após a Missa da Ressurreição, na Catedral Metropolitana, na Páscoa. O Grão Prior da Ordem, Dom Orani João Tempesta foi o idealizador da feijoada. Cavaleiros, Damas e “amigos benfeitores” da Ordem doam todos os itens necessários para uma completíssima feijoada que é servida com bebida e sobremesa. Este ano 1.500 pessoas almoçaram com o Cardeal Tempesta, a Lugar Tenente, Cavaleiros e Damas que estiveram presentes ajudando a servir as refeições.

A sobra dos recursos financeiros obtidos para a compra dos itens da feijoada foi, por determinação da Lugar Tenente, destinada a compra de cobertores para moradores que vivem nas ruas do Rio de Janeiro. O Grão Prior da Ordem, Cardeal Orani João Tempesta distribuiu 900 cobertores. A Lugar Tenencia destinou 300 cobertores para a Pastoral dos Moradores em situação de rua da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé.

Damas benfeitoras ainda fizeram doações para a compra de maior número de cobertores, materiais de construção para a reforma de dependências do Hospital de Idosos “Socorrinho”, incluindo a construção de novos banheiros e refeitório. Uma Dama também fez por duas vezes doação de alimentos para o Lar de Idosos Asilo Ana Carneiro, na cidade de Além Paraíba/MG.

Como afirma a Lugar Tenente, Dama Com. Isis Penido, a “Ordem é serviço a Deus” e a Lugar Tenencia do Rio de Janeiro/Brasil. no ano que se encerra, praticou a caridade e incentivou os Cavaleiros e Damas a fazerem o mesmo. A caridade atrai as boas graças de Deus.

VI – Formação – Espiritualidade



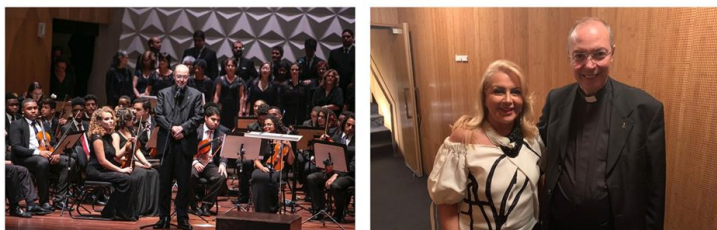
A **Lugar** Tenencia Rio/Brasil em 2019 também seguiu valorizando a formação a espiritualidade da Ordem e de seus membros. Além de inúmeros textos importantes divulgados nas redes sociais da Tenencia, aconteceu no mês de outubro o tradicional Retiro Espiritual da Ordem. Este ano o evento foi realizado na Catedral Metropolitana e durante dois dias Cavaleiros e Damas tiveram além de um encontro com o Grão Prior, Dom Orani João Tempesta, palestras proferidas pelo Monsenhor André Sampaio, Monsenhor Sérgio Costa Couto, Cônego Jorjão e Cavaleiro Secretário Geral, Vitor Pereira. Em novembro a Lugar Tenente e um grupo de Cavaleiros e Damas realizarão a peregrinação anual da Ordem que será pelas cidades históricas de Minas Gerais (Ouro Preto, Mariana, Congonhas, São João Del Rei e Tiradentes). Tanto no Retiro quanto na Peregrinação anual acontecem Missas, recitação do terço e outras atividades importantes para a espiritualidade dos Cavaleiros e Damas.

VII – Compromisso primeiro com a Terra Santa



A **Ordem** Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém nasceu com o objetivo de zelar pela Terra Santa e os Lugares Sagrados. Nos tempos modernos, a Ordem nos 46 países que existe, provê com as anuidades de seus Cavaleiros e Damas, as obras do Patriarcado Latino de Jerusalém. São escolas, creches, dispensários, universidade, hospitais e muitas outras iniciativas para o atendimento das pessoas, chamadas de “Pedras Vivas da Terra Santa”. O Patriarcado mantém tais obras em Israel, Jordânia, Chipre, Palestina e outras áreas, muitas delas, conflagradas no Oriente Médio, além de conservar e co-gerir os lugares Santos da Pátria terrena de Jesus. A Lugar Tenencia Rio/Brasil em 2019 assim como nos anos anteriores leva este compromisso muito à sério. Cavaleiros e Damas são constantemente atualizados das obras realizadas na Terra Santa com as anuidades dos membros da Ordem em todo o mundo. A Tenencia estipula até o final do mês de setembro do ano em curso, que os Cavaleiros e Damas façam o pagamento de suas anuidades, lembrando sempre que este é um compromisso assumido por cada um quando prestaram solene juramento em suas respectivas investiduras. O primeiro compromisso da Tenencia é com a Terra Santa e conta com o fiel cumprimento do aporte material dos Cavaleiros e Damas, indispensável para o bom andamento das centenas de ações em favor das pessoas que vivem na Terra Santa, Cristãos ou não. O Patriarcado Latino atende a todos, independentemente do credo.

VIII – Cultura com espiritualidade



O ano de 2019 foi particularmente especial para a Tenencia Rio de Janeiro Brasil. A Ordem também teve um olhar especial para a cultura com espiritualidade. No mês de março o grande Maestro italiano Monsenhor Marco Frisina, apresentou-se com a Orquestra Jovem de Barra Mansa/RJ. Frisina é autor das mais belas peças sacras e religiosas da atualidade e várias de suas composições são escolhidas como temas de filmes. O Maestro se apresentou na Sala Cecília Meireles, no centro do Rio. A Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio/Brasil foi uma das patrocinadoras do evento. A Lugar Tenente, Cavaleiros e Damas além do Grão Prior, Dom Orani João Tempesta estiveram presentes ao concerto, que foi prestigiado por grande público. Em, junho, a Lugar Tenente faz aniversário e uma Missa em ação de graças é celebrada, sempre em uma Igreja dedicada a Santa Terezinha, devoção da Dama Com. Isis Penido. Este ano a Missa aconteceu na Igreja de Santa Terezinha em Botafogo. Após a Missa houve um concerto no órgão de tubo executado pelo Maestro Paulo Polillo. Momento cultural e de grande espiritualidade também, durante a Missa foi a apresentação das Cantoras Joana e Karen Keldani. Ambas entoaram belas canções dedicadas a Nossa Senhora. Como aqui se relata, a Tenencia Rio também dá especial atenção à Cultura.

IX – Gestão



Durante o ano de 2019 a Lugar Tenencia Rio de Janeiro/Brasil realizou 8 reuniões de Governo e Gestão. Estes encontros de trabalho entre a Lugar Tenente, Grão Prior, Prior, Conselho da Tenencia/Comissões acontecem na sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Nestas reuniões avalia-se as ações da Ordem que já ocorreram no ano em curso e planeja-se as novas atividades que serão realizadas.

X – Visita Oficial do Governador Geral e Vice



Com o objetivo de apresentar o novo Vice Governador da Ordem para a América Latina, Cavaleiro Enric Mas, o Governador Geral, Cavaleiro Leonardo Visconti di Modrone esteve em visita oficial à Tenencia dp Rio de Janeiro, no mês de agosto. Foi um momento de grande importância para a Ordem. Governador e Vice Gerais foram recebidos no Rio pela Lugar Tenente, Dama Com. Isis Penido e por membros do Conselho da Tenencia. Durante dois dias aconteceram diversos eventos de trabalho. O Governador Geral e o Vice Governador se reuniram com a Lugar Tenente e membros do Conselho na Sede da Ordem, localizada na Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. Os dignatários mais uma vez não pouparam elogios a estrutura única da Sede da Tenencia, ressaltando não conhecerem em outros países outra tão bem montada. Após a reunião onde várias deliberações aconteceram, a Lugar Tenente convidou o grupo para um almoço na tradicional Confeitaria Colombo. O Governador Geral, o Vice e a Lugar Tenente tiveram uma reunião com o Grão Prior da Ordem, Cardeal Orani João Tempesta, que os recebeu em seu Gabinete na Arquidiocese. Leonardo Visconti do Modrone e o Enric Mas ainda receberam para uma reunião de trabalho o Lugar Tenente de São Paulo, Manuel Tavares de Almeida que solicitou a Dama Com. Isis Penido que possibilitasse o encontro. A Lugar Tenente ofereceu ao Governador Geral e ao Vice uma recepção. Realizada na residência da Dama Com. Isis Penido, no alto de São Conrado, a recepção contou com a presença de membros do Conselho e Comissões e alguns convidados. Na residência da Dama Eliana Moura, em Ipanema, o Governador Geral e o Vice ainda gravaram uma entrevista para a Rede Vida de Televisão e para o documentário institucional da Lugar Tenencia Rio de Janeiro/Brasil. Terminados os compromissos, após dois dias de visita, ambos retornaram a Roma.

XI – O ano da Comunicação para a propagação da Fé



“Acreditar na comunicação social como instrumento de propagação da fé Católica e do trabalho da Ordem Equestre do Santo Sepulcro”: esta foi a deliberação principal da “Consulta” realizada em Roma, com os Lugares Tenentes de todo o Mundo, Grão Magistério e Governo Geral da Ordem. Mesmo antes desta normativa, a Tenencia Rio já estava dando especial atenção a comunicação social. A Dama Com. Isis Penido desde que reformulou a Comissão de Comunicação e instituiu a Assessoria de Imprensa no início de 2018 tem dado as diretrizes e o necessário apoio para que a divulgação da Ordem e da Fé Católica sejam pujantes em todos os Países. 2019 foi o ano da Comunicação na Tenencia Rio. Os perfis da Ordem no Facebook, Twitter e Instagram vem crescendo visivelmente. O site oficial da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém também recebe centenas de visitas/mês. Atualmente quando se clica nas páginas de busca (Google, Yahoo, etc) o verbete “Ordem do Santo Sepulcro”, de imediato surgem todos os endereços das mídias sociais da Tenencia do Rio de Janeiro e o endereço da Página Oficial. Observe-se que durante o ano de 2019 em percentuais, a página da Ordem no Facebook (fanpage) teve um crescimento em visualizações e envoltimentos de 283,18 por cento em comparação ao ano de 2018. A Ordem passou a ter um servidor de arquivos, outra grande aquisição da Lugar Tenencia. Com o equipamento mais de 26.700 fotos, centenas de documentos, notícias e outros arquivos importantes ficam disponíveis para acesso em qualquer lugar e devidamente “guardados” com segurança e privacidade. A TV Santo Sepulcro, Canal da Ordem no Youtube já chegou a ter vídeos com mais de 5.000 visualizações. Os informativos Bimestrais da Ordem (Pedras Vivas) são publicados em arquivo PDF e impressos. Os Informativos Semestrais “Pedras Vivas” tem caráter internacional já que são publicados em pdf e impressos nos idiomas Português e Inglês. Está em fase de viabilização um programa da Rádio Catedral FM para 2020 e este ano, entrou no ar na Rede Vida de Televisão o programa da Ordem Rio Brasil. Sem dúvida, 2019 foi o ano da Comunicação.

XII – A Ordem Rio em Rede Nacional



Deus lo Vult
O PROGRAMA DA ORDEM NA
REDE VIDA DE TELEVISÃO, O
CANAL DA FAMÍLIA.

Antes do atual Governo da Lugar Tenente Isis Penido, a Ordem Equestre do Santo Sepulcro era pouco conhecida no Brasil. Mesmo na internet encontravam-se poucas respostas na busca sobre a Instituição. Com o livro do Monsenhor André Sampaio, Prior da Ordem, passamos a ter um documento escrito em português. Posteriormente veio o incremento da Ordem nas Redes Sociais e agora, em 2019, a Lugar Tenencia Rio de Janeiro Brasil passa a ter um programa em rede nacional através da Rede Vida de Televisão. O programa será levado ao ar sempre antes da Missa celebrada pelo Grão Prior Dom Orani Tempesta e transmitida para todo o Brasil pela emissora. A Ordem também mandou confeccionar um documentário institucional onde todo o trabalho dela no Rio é demonstrado. Com a entrada da Ordem no cenário televisivo nacional, 2019 termina de forma exitosa. A Lugar Tenente realizou todas as ações para tornar a Ordem do Santo Sepulcro Rio/Brasil e seu digno trabalho conhecida em todo o País. Na foto ao lado o Diretor da Rede Vida, Guilherme e a produtora de vídeo, Lucimare Nascimento responsáveis pela produção do programa que vai ao ar na Rede Vida.

XIII – A Confraternização no Palácio São Joaquim

A LUGAR TENENTE DA ORDEM EQUESTRE DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM RIO BRASIL, DAMA COM. ISIS PENIDO E O GRÃO PRIOR, S.E.R. CARDEAL ORANI JOÃO TEMPESTA, SENTIR-SE-ÃO HONRADOS COM A PRESENÇA DE VOSSA EXCELÊNCIA NAS CERIMÔNIAS DE CONFRATERNIZAÇÃO DA OESSJ, DESTES FINAIS DE ANO; A REALIZAR-SE EM 06 DE DEZEMBRO DE 2019, NO PALÁCIO SÃO JOAQUIM – RUA DA GLÓRIA Nº 6 – GLÓRIA, RIO DE JANEIRO, COM A SEGUINTE PROGRAMAÇÃO:

- 18:00 H: SANTA MISSA
- 19:00 H: PREMIAÇÃO "AMIGOS DA ORDEM"
- 20:00 H: JANTAR E AMIGO OCULTO

VALORES:
JANTAR: R\$150,00
AMIGO OCULTO: R\$50,00

- RSVP COM SHEILA ATÉ O DIA 30 DE OUTUBRO DE 2019.
TELEFONE (21)981248805

A Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio de Janeiro Brasil termina oficialmente suas atividades do ano, no dia 6 de dezembro, quando uma Missa Solene é celebrada pelo Grão Prior e pelo Prior. Após a Missa na "Sala do Trono" do Palácio São Joaquim, a Dama Com. Isis Penido, Lugar Tenente, entrega o prêmio "Amigos da Ordem" a Cavaleiros e Damas que se dedicaram as realizações da instituição no ano que se encerra. Por fim, Cavaleiros, Damas, amigos, Lugar Tenente, Grão Prior, Prior e Cavaleiros Presbíteros participam de um jantar de confraternização nos jardins do Palácio São Joaquim, residência oficial do Arcebispo do Rio de Janeiro e Grão Prior da Ordem, Dom Orani João, Cardeal Tempesta.

VISITE O SITE OFICIAL DA ORDEM
<http://www.oessjbrasil.org.br>

XIV – NÚMEROS RELEVANTES

Visitas ao site oficial da OESSJ – Período 01/01 a 31/10/2019:	23.249
Visitas a página oficial da OESSJ no Facebook – Período 01/01 a 31/10/2018	197.111
Visitas ao perfil da OESSJ no Instagram – Período 01/01 a 31/10/2019	3.187
Visitas ao perfil da OESSJ no Twitter – Período 01/01 a 31/10/2019	2.987
Visualização de vídeos Canal da OESSJ no Youtube - Período 01/01 a 31/10/2019	3.790
Número aproximado de “irmãos” em situação de rua que participaram do café da manhã servido no 1º domingo de cada mês na Igreja da Antiga Sé	10.000
Número aproximado de “irmãos” em situação de rua que participaram da feijoada no domingo de Páscoa na Catedral Metropolitana	1.500
Número aproximado de “irmãos” em situação de rua que receberam cobertores doados pela Ordem Rio Brasil	1.200
Entidades filantrópicas amparadas pela Ordem: Hospital Nossa Senhora do Socorro, Lar de Idosos Asilo Ana Carneiro de Além Paraíba –MG.	

XV – Mensagem Final Prior Monsenhor André Sampaio



Ser solidário é cuidar, amparar e preocupar-se com o outro, e em muitos momentos aprender a ter compaixão daqueles que encontramos pelo caminho.

Lamentavelmente, muitas vezes as pessoas abrem mão de ajudar o próximo por pura falta de misericórdia pelo sofrimento do outro, formando assim um ciclo egoísta em sua vida deixando nosso sentimento de amor ao outro cada vez mais escasso e perdido no espaço e no tempo.

Olhemos ao nosso redor e veremos inúmeras possibilidades de sermos úteis ao nosso próximo. Há tantos que necessitam de uma palavra amiga, um sorriso, um aperto de mão, um telefonema. Há momentos em que uma mínima atitude da nossa parte pode ser essencial para devolver à alguém a coragem e a força para continuar na caminhada da vida. Não nos furtemos em prestar nossa solidariedade a quem quer que seja.

Solidariedade é virtude daqueles que despem-se do egoísmo, do orgulho e da vaidade porque simplesmente ajudam ou se compadecem em favor do bem do outro, porque seu coração está livre de sentimentos menores.

Parabéns aos Cavaleiros e Damas da Ordem que buscam a cada dia serem arautos da solidariedade e testemunhas do Evangelho, seja para com os irmãos e irmãs da Ordem como àqueles da Terra Santa, assim como os mais necessitados da nossa Cidade.

Que possamos celebrar o nascimento de Jesus e seus ensinamentos de amor e caridade, porque esse é o real sentido do Natal, amar e doar. Deus abençoe a todos! Feliz Natal!

Monsenhor André Sampaio de Oliveira
Prior da Ordem Esquestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio/Brasil

Relatório da Peregrinação às Cidades Históricas de Minas Gerais

Dia 14 de novembro – Quinta-feira - 1º dia

Chegada à Belo Horizonte, Cidade Jardim, com suas ruas e praças arborizadas e floridas e que recentemente recebeu da UNESCO o título de Cidade Criativa da Gastronomia, passando a integrar a rede mundial de cidades que se distinguem pelo sabor de sua comida. São inúmeros os botecos e restaurantes com excelente gastronomia, não só mineira, mas também de todos os cantos.

Almoço no Provincia di Salerno, restaurante de família italiana, fiel à sua origem. Fomos recebidos pelo “restaurateur” Remo Peluso e almoçamos ao som de árias e canções italianas.

Em seguida visita ao Museu de Artes e Ofícios – MAO, assim explicado por sua curadora Angela Gutierrez:

“O Museu é a história do Brasil contada a partir do legado de milhares de trabalhadores anônimos, homens e mulheres que deixaram suas marcas em múltiplas atividades, nos campos e nas cidades, ao longo de vários ciclos da vida brasileira. Inaugurado em 2005, o MAO vem cumprindo a sua missão de preservar, valorizar e divulgar uma parte expressiva da história do trabalho, especialmente aquela que antecede o país moderno e industrial que se consolidou no século passado.”

Angela Gutierrez é a presidente do Instituto Flávio Gutierrez que implantou este museu-MAO, o Museu do Oratório e o Museu de Sant’Ana, a partir de sua coleção particular.

O resultado é um espaço único de memória e reflexão, focado na valorização dos feitos humanos. O MAO revela a riqueza da produção popular, os fazeres, os ofícios e as artes que deram origem a algumas profissões contemporâneas. Cerca de 2.500 peças, objetos e ferramentas de trabalho integram o seu acervo, todas doadas ao patrimônio público, assim como os Oratórios e “Sant’Anas” dos respectivos museus.

Importante focalizar as atividades sociais do MAO, com cursos de Qualificação de Jovens na área de Conservação e com visitas guiadas para alunos de diversas faixas etárias. Por estar localizado em uma estação ferroviária e de metrô em funcionamento, são inúmeros os visitantes de todos os setores sociais, democratizando a cultura.

À noite fomos recebidos por Angela Gutierrez, em sua residência, para um memorável jantar. Uma casa com inúmeras obras de arte, de Athaide a Guignard. Quadros, esculturas e peças que refletem sua sensibilidade na formação de um esplêndido acervo cultural. Ex-secretária de Estado da Cultura de Minas Gerais, Conselheira da antiga Fundação Cultural da Arquidiocese de Mariana e do IPHAN, Angela oferece um exemplo ao Brasil.

Presentes ao jantar LT Dama de Comenda Isis Penido, Dama Amancia Mattos e Dama Consuelo Máximo, Cav. Fernando Bicudo e Cav. Hugo Castro.

Dia 15 de novembro – Sexta-feira - 2º dia

Partida para Congonhas, a 70 km de Belo Horizonte.

Fomos recebidos por Sérgio Rodrigo Reis, Presidente da Fundação Cultural de Congonhas e Diretor do Museu de Congonhas, que nos acompanhou e nos apresentou o conjunto do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.

Construção iniciada em 1757, como pagamento de promessa feita pelo português Feliciano Mendes, reportando-se ao Santuário do Bom Jesus do Monte de Braga, sua região de origem.

Seis Capelas brancas, o Adro dos Profetas e a Igreja do Bom Jesus de Matosinhos formam um grandioso cenário a céu aberto. As Capelas, chamadas Passos, abrigam em seu interior marcos da Via Sacra, esculpidos em cedro, em tamanho natural, em uma grandiosa cenografia barroca.

Estas cenas da Paixão, esculpidas em madeira, têm a participação de Aleijadinho e oficiais de seu ateliê. Em grande parte delas a policromia é de autoria de um dos mais importantes artistas do Barroco Mineiro, o pintor Manoel da Costa Athaide. Acima dos Passos, uma escadaria conduz ao Adro dos Profetas. Do alto, os 12 Profetas do Antigo Testamento, onde a genialidade de Aleijadinho se manifesta plenamente. Esculpidas em pedra sabão, apesar das dimensões próximas do real, as estátuas ao longo do guarda-corpo da escadaria que conduz à Igreja, têm uma monumentalidade surpreendente.

O Santuário, além de obra de arte, é um centro de peregrinação importante. A grande romaria - o Jubileu - acontece no mês de setembro.

A Igreja, pode ser caracterizada como uma obra de transição para o rococó, com torres laterais ligeiramente recuadas e a portada com o brasão da irmandade. Seu interior apresenta notável unidade de estilo entre pintura, imaginária e retábulos, com o concurso de diversos artistas, como João Nepomuceno Correia e Castro (pintura), Francisco Vieira Servas (entalhador), do próprio Aleijadinho e também pinturas de Manoel da Costa Athaide.

Depois visita ao Museu de Congonhas, concebido como espaço de interpretação do sítio histórico do Santuário, conjunto incluído no Livro de Tombo de Belas Artes do IPHAN, em 1939 e inscrito na Lista do Patrimônio Cultural Mundial da UNESCO, em 1985.

O circuito expositivo enseja distintas leituras do acervo do sítio, apresentando-o como expressão de um fenômeno cultural de grande dimensão artística e religiosa.

Em sala especial está a Coleção de Márcia Moura Castro, que dedicou -se por mais de meio século a reunir objetos de arte sacra e da religiosidade popular. Ex-votos e Santos de casa de sua coleção foram adquiridos pelo Museu.

Em Congonhas estiveram a LT Dama de Comenda Isis Penido, Damas Amancia Mattos e Consuelo Máximo e Cav. Hugo de Castro.

No final do dia partida para Tiradentes, localizada a 130km de Congonhas. Hospedagem na Pousada 3 Portas, um sobrado do século XVIII.

Desmembrada da cidade de São João del Rei em 1718, a Vila São José do Rio das Mortes, foi elevada à categoria de cidade em 1860 e em dezembro de 1889 recebeu o nome de Tiradentes, homenagem da República, recém instalada, ao alferes Joaquim José da Silva Xavier, que nasceu ali próximo. E também à conspiração dos Inconfidentes que teve ramificações na cidade.

A cidade hoje é Centro Turístico, uma mistura de religiosidade, cultura, natureza e gastronomia.

À noite fomos a Igreja Matriz de Santo Antônio, considerado um dos mais belos templos do barroco brasileiro. A imponente Matriz foi construída durante os anos 1700 por devotos da irmandade do Santíssimo Sacramento. Tem uma belíssima frontaria, em traçado rococó, encomendada ao Aleijadinho – 1807/1810. O interior foi construído em várias etapas e mostra diversas abordagens do estilo barroco. Belíssimas pinturas, lustres de prata e altar revestido de ouro tornam a Igreja Santo Antônio um dos principais monumentos da tradição barroca em Minas.

Assistimos a um espetáculo de luz e áudio, focando os principais pontos da Igreja e sua história. A seguir um concerto de órgão. Este órgão precioso, foi trazido da cidade do Porto e instalado em 1788. Foi restaurado recentemente.

O belíssimo concerto, coral e órgão, apresentou em seu programa músicas de Bach, Mozart, Vivaldi e Cesar Franck.

Dia 16 de novembro- Sábado - 3º dia

Tiradentes – cidade compacta, com ruas de pedras irregulares, começamos a programação do dia com um passeio a pé até o Museu Casa Padre Toledo, instalado na casa onde residiu o Padre Carlos Correa de Toledo e Melo, padre, senhor de grandes posses e um dos líderes da Inconfidência Mineira. Construído no século XVIII, um de seus aspectos mais sofisticados é o conjunto de forros, em gamela e pintados. Em maio de 2019, o Museu reabriu com um projeto expográfico que oferece ao visitante mais informações sobre a Inconfidência Mineira, a partir de documentos, imagens e acervos diversos sobre a Casa, seu ilustre morador e o cotidiano da Vila de São José.

Andando entre o casario e sobrados, fomos até o Museu da Liturgia. Com um acervo de mais de 420 peças sacras dos séculos XVIII a XX, está instalado na antiga Casa Paroquial. O Museu foi concebido a partir dos trabalhos e da fé da comunidade tiradentina. Os mundos da comunidade civil, da cultura e da liturgia se completam. Entrelaçados estão os objetos litúrgicos e os objetos de devoção popular, a palavra bíblica e os ex-votos, os ritos públicos e as orações feitas na intimidade. Mobiliário, crucifixos, castiçais, arcas, sacrários, cálices e patenas compõem o rico e precioso acervo que fazem renascer no homem contemporâneo uma solidária aliança com os valores de sua cultura, materiais e imateriais.

Mais uma pequena caminhada e chegamos ao Museu de Sant’Ana. Instalado na antiga Cadeia Pública, o Museu reúne uma coleção de mais de 300 imagens de Sant’Ana, protetora da família, dos lares e dos mineradores. São obras brasileiras, de diversas regiões, eruditas e populares, dos mais variados estilos e tamanhos, produzidas em sua maioria por artistas anônimos, entre os séculos XVII e XIX. Reunidas por Angela Gutierrez, doada ao Patrimônio Público e sob a gestão do Instituto Cultural Flávio Gutierrez a coleção sem similar no país, impressiona pela beleza, originalidade e diversidade.

Esposa de São Joaquim e mãe de Nossa Senhora, Sant’Ana é comumente representada como uma Senhora, acompanhada da Virgem Maria menina, ensinando-a a ler. Pode estar em pé ou assentada, sempre com a pequena Maria e um livro ou ainda com São Joaquim. No Brasil a devoção a Sant’Ana está ligada à vida dos engenhos. Sant’Ana é a mãe que ensina catecismo, a senhora da casa grande. Em Minas, com a colonização fundamentada na mineração, o culto a Sant’Ana, disseminou logo largamente principalmente entre os mineradores, sendo então considerada sua protetora.

Após o almoço, um longo passeio de charrete.

Ficamos conhecendo a Tiradentes mais contemporânea, a rodoviária e a estação de trem. E chegamos ao chafariz. Considerado o mais belo chafariz de Minas Gerais, foi construído em 1749, com três fontes. Eram espaço de convivência urbana, frequentado principalmente por escravos, lavadeiras e tropeiros. Na fachada há a imagem, em terracota, de São José de Botas, do século XVIII e um brasão da coroa portuguesa.

De volta à principal praça da cidade, o Largo das Forras, assim nomeado por ter sido o local onde os escravos recebiam sua carta de alforria, seguimos para o hotel passando pelo comércio.

Antes do jantar, um divertido espetáculo de marionetes, com o Bernardo (um dos donos da pousada) e seu filho como manipuladores.

E então jantar no Restaurante Traga Luz, de gastronomia fina, servido à luz de velas e instalado em um casarão colonial. Acolhedor, oferece comida artesanal com requinte de culinária cosmopolita e internacional, aplicada a ingredientes das Minas Gerais. Unindo tradição e inventividade jantamos petiscos de entrada, um excelente bacalhau (bem português) e de sobremesa uma trouxinha de goiabada recheada de requeijão e envolta em farinha de castanha de caju acompanhada de sorvete de goiaba. Um jantar inesquecível!

Dia 17 de novembro - Domingo - 4º dia

Partimos para São João del Rei, uma das maiores cidades setecentistas mineiras. Fundado por bandeirantes paulistas, entre 1704 e 1705, considera-se Tomé Portes del-Rei seu fundador. Em 8 de dezembro de 1713 o arraial alcançou foros de Vila com o nome de São João del Rei em homenagem a Dom João V.

Iniciamos São João del Rei com uma visita à Igreja São Francisco de Assis, risco de Aleijadinho e obra de Cerqueira Lima. A igreja é um dos principais marcos da arte colonial brasileira, tornando -se famosa pela beleza de sua arquitetura e pela riqueza de sua talha. Foi construída pela Venerável Ordem terceira de São Francisco de Assis.

Cabe aqui uma observação. O governo português proibiu a presença, em Minas, de ordens primeiras dos beneditinos, carmelitas, franciscanos e da Companhia de Jesus, com medo da evasão do ouro, privando assim a Capitania de ensino e assistência hospitalar que elas já mantinham no país. As exceções foram apenas as Santas Casas. Surgiram então as Associações Católicas leigas. A construção de igrejas e a execução de ornamentos sacros foram assumidos pelas confrarias, irmandades e ordens terceiras. Havia a Irmandade do Santíssimo Sacramento, a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo (dos fazendeiros e negociantes ricos), Ordem Terceira de São Francisco (aristocracia intelectualizada) e de Nossa Senhora do Pilar, todas essas de devotos brancos. De devotos pretos, as irmandades de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora das Mercês, Santa Efigênia e São Benedito e as confrarias de São Francisco de Paula e Nossa Senhora do Amparo. As ordens dos brancos competiam para contar com os gênios de Aleijadinho, Mestre Athaide e Lobo de Mesquita ou com o talento de outros grandes artistas do barroco mineiro.

De volta a São João del Rei, ainda na Igreja São Francisco, fomos ao cemitério, anexo à Igreja, onde estão os Mausoléus de Tancredo Neves e de sua esposa Risoleta.

Depois, Igreja Nossa Senhora das Mercês, construída em 1877, de cantaria de pedra bem revestida. Os Irmãos Mercedários foram os promotores de sua construção. Inicialmente Irmandade de Nossa Senhora das Mercês dos Pretos Crioulos, depois Venerável Arquiconfraria de Nossa Senhora das Mercês, tinha como principal atividade, além da parte espiritual, a criação de fundos financeiros para alforria de negros escravos e assistência aos irmãos necessitados.

Assistimos à missa das 10 horas. Piedosa e solene, com um excelente coro, músicas do barroco e tradicionais, acompanhadas do órgão.

Os Confrades, homens e mulheres, usavam sua roupa solene, uma bela capa. Após a missa, assistimos a uma cerimônia próprio da Irmandade, para rezar para os confrades falecidos. Cerimônia para nós inédita, de muita piedade, realizada no meio da nave, com o estandarte da Irmandade hasteado, um tapete preto com Cruz em amarelo, o turíbulo em prata, concluída com um solene Te Deum Laudamos e depois visita ao cemitério, anexo à Igreja.

Depois do almoço, uma visita à cidade, passando pelos pontos principais.

E então, tomamos a antiga Estrada Real rumo à Ouro Preto, cidade colonial mineira mais conhecida e visitada.

Foi fundada em 1652, com a fusão de diversos arraiais. Foi capital da nova Capitania de Minas Gerais, em 1720. Foi capital da província e mais tarde do Estado, até 1897, com a mudança da capital para Belo Horizonte.

Foi uma das principais áreas do ciclo de ouro. Oficialmente foram enviadas para Portugal 800 toneladas de ouro, no século XVIII. O ouro mineiro começou a chegar ao Reino de Portugal ainda no final do século XVII.

Igrejas barrocas/ rococós, com certas influências neoclássicas e o casario colonial só voltaram a ficar evidenciados de forma positiva, pelo movimento modernista na década de 1920. O tombamento da cidade, em 1938, faz parte do projeto de construção da nacionalidade brasileira, sendo o primeiro local, no país, considerado “Monumento Nacional”.

Dia 18 de novembro – Segunda-feira - 5º dia

Angelo Oswaldo, prefeito de Ouro Preto por 3 legislaturas, foi tomar o café da manhã conosco, na Pousada do Mondego, onde nos hospedamos. Advogado, jornalista e escritor, Ângelo Oswaldo foi também secretário de Estado da Cultura e Ministro Interino da Cultura. Dirigiu o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.

Chovia a cântaros.

Enquanto esperávamos amainar recebemos uma aula sobre Ouro Preto, o barroco e período colonial.

As visitas começaram pelo Museu do Oratório, inaugurado em 1998, no prédio setecentista da Venerável Ordem Terceira do Carmo.

Pequenos retábulos de uso particular, os oratórios aqui chegaram pelas mãos dos colonizadores e se espalharam pelas fazendas, senzalas e residências, como altares particulares com seus santos de devoção. Existe também os oratórios itinerantes, os oratórios de viagem e as miniaturas de algibeira.

O Museu apresenta magnífica coleção de oratórios e imagens de arte sacra dos séculos XVII ao XX. As peças foram doadas ao IPHAN pela colecionadora Angela Gutierrez e são genuinamente brasileiras, principalmente de Minas Gerais.

São de diversos tipos, tamanhos e materiais e oferecem detalhes valiosos da arquitetura, pintura, vestuário e costumes da época em que foram produzidos.

Depois fomos ao Theatro Municipal, antiga Casa da Ópera de Vila Rica, que foi inaugurado em 6 de junho de 1770, aniversário do Rei Dom José I. O teatro era o meio mais adequado para expressar a pompa, opulência e glória da poderosa sociedade setecentista. Com fachada singular, possui espessas paredes de pedra e frontão triangular.

O almoço foi no tradicional restaurante Casa do Ouvidor. Almoço mineiro.

Depois Ângelo Oswaldo nos levou a um ateliê/ joalheria. Com design próprio, são produzidas peças em ouro e em prata, usando pedras preciosas brasileiras, principalmente o topázio imperial, originário das minas da cidade.

À noite fomos recebidos por Ângelo Oswaldo, em sua residência, para um fino coquetel. Um casarão antigo, com seu interior restaurado e o porão transformado em excelente apartamento para hóspedes. Mobiliário e peças antigas, junto a peças contemporâneas, fazem a casa bonita e acolhedora.

Dia 19 de novembro – Terça-feira - 6º dia

Começamos o dia com visita a um dos mais significativos monumentos da arte colonial, uma das mais conhecidas igrejas, a Igreja São Francisco de Assis, construída em estilo barroco e com elementos decorativos rococó. É uma das mais celebradas criações do mestre Aleijadinho, destacando na fachada o grande relevo por ele esculpido, que envolve a portada e se harmoniza ao frontispício, dando-lhe impactante efeito. São também de sua autoria os altares laterais e os púlpitos. Tem trabalhos do mestre Athaide, o maior nome da pintura colonial brasileira. Sua composição mais famosa é o teto da nave, uma glorificação de Nossa Senhora da Porciúncula cercada de anjos músicos. Os traços da Virgem são identificados como de uma mulata, inspirado em sua esposa. Pintou ainda outros painéis, entre os anos de 1801 e 1812. A abóboda tem medalhões, em relevo, com Santo Antônio de Padua, São Conrado, São Boaventura e Santo Ivo. A nave tem seis altares, com uma rica ornamentação em estilo rococó. Quase todas as imagens devocionais, instaladas nos nichos, são santos de roca.

A Igreja foi erguida pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Pela sua relevância extraordinária a Igreja foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e foi classificada, em 2009, como uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo.

Depois a Basílica Menor de Nossa Senhora do Pilar, uma das mais conhecidas entre as que foram erguidas durante o ciclo de ouro. É considerada a segunda mais rica igreja em ouro do país. Imponente, expressiva, exagerada é a mais importante Igreja de Ouro Preto. Supõe-se que tem 450 quilos de ouro em seu interior. A paróquia do Pilar foi a mais rica e populosa, já que reuniu o maior número de irmandades, que tinham lugares específicos dentro do templo, uma forma de representar a hierarquia social dos fiéis. Além da Irmandade de Nossa Senhora do Pilar, havia as Irmandades do Santíssimo Sacramento, de São Miguel e Almas, Rosário dos Pretos, Senhor dos Passos, Sant'Ana e Nossa Senhora da Conceição. Seu projeto é atribuído ao engenheiro militar Pedro Gomes Chaves Xavier a partir de traçado poligonal de 1736, atribuído a Antonio Francisco Pombal. Uma de suas peculiaridades é a transposição da porta de entrada, um recurso utilizado para causar uma sensação de surpresa e encanto. A talha da capela-mor é considerada obra prima do gênero, foi executada entre 1746 e 1751. O trabalho tem a Virgem do Pilar entronizada em local tradicionalmente reservado ao Santíssimo Sacramento e a coroação é rodeada por anjos e querubins. O forro da nave tem um conjunto pictórico rococó, atribuído a João Carvalhais. São quinze painéis com molduras marmorizadas e faiscadas que retratam passagens do Antigo Testamento. Estas cenas bíblicas estão pintadas em caixotão com uma técnica de pintura de telas em relevo. O jogo de alto e baixo entre elas cria uma vertiginosa sensação de profundidade. E no centro, a figura do cordeiro que, dependendo de sua posição, ela parece estar em baixo ou em cima da Cruz. Os quatro altares laterais e os dois púlpitos são inteiramente dourados e caracterizam-se pelo barroco requintado, provavelmente do período 1730 a 1740.

Na sacristia está o Museu de Arte Sacra do Pilar, que reúne cerca de 8 mil peças dos séculos XVII ao XIX, além de documentos e vestimentas usadas na celebração do Santíssimo Sacramento e Semana Santa.

O conjunto templo e museu é também tombado pelo IPHAN

Museu Casa Guignard – Depois de se formar na Alemanha e iniciar sua carreira artística na Europa, Guignard chega ao Brasil em 1929 e passa a década de 30 no Rio de Janeiro. Em 1944, a convite de Juscelino Kubitschek, transfere-se para Belo Horizonte, quando é criado o Centro Moderno de Artes Plásticas, hoje Escola Guignard.

Passa seus 18 últimos anos em Minas, especialmente em Ouro Preto, onde esteve por longas temporadas de trabalho. “Desenhar é riscar sem medo”, dizia. E seus excepcionais desenhos e pinturas retratam o que via e depois se soltam em interpretações livres, um território mítico, onde as cidades flutuam em névoas. O Museu, alimentado por seus amigos e admiradores foi inaugurado em 1987. Ao longo desses anos tem sido referência para pesquisas e catalogação de sua obra, ação educativa e formação de um acervo digno de um dos maiores artistas “brasileiro” do século XX. Faleceu em junho de 1962.

Almoço no também tradicional restaurante Chafariz, com Sra. Yvete Martins, Sr. Paulo e Sra. Clarice Martins Vilela. Após o almoço, Yvete, gentilmente nos recebeu em sua casa, tese de doutorado de sua sobrinha Clarice. É que ali, até há 120 anos, estava instalado um Hospício da Terra Santa, quando o imóvel e seu terreno de 53.000 m² foram adquiridos pelo avô da Yvete. Estes hospícios eram hospedarias para religiosos franciscanos, que percorriam vilas, arrecadando esmolas para a conservação dos Lugares Santos de Jerusalém, uma vez que os franciscanos se instalaram na Terra Santa desde o século XIII, criando a Irmandade da Terra Santa, tendo lhes sido confiada a guarda dos Lugares Santos. Entretanto, ainda no ano de 1263, foi celebrado em Pisa, o Capítulo Geral da Ordem de São Francisco de Assis, quando então se decidiu que essa Província da Terra Santa abrangeria um grupo de Custódia. Os Comissários são pontes entre a Terra Santa e os cristãos de todo o mundo e são eles que levam para o custódio em Jerusalém, as esmolas arrecadadas. Atualmente, os Comissariados da Terra Santa estão em 50 nações.

O termo “hospício” vem do latim clássico *hospitium*, “hospitalidade e concretamente pousada hospitaleira”. Os Hospícios da Pontifícia Obra Pia da Terra Santa estavam disseminados em várias nações e no Brasil se tem notícia de 8, entre eles o de Salvador, Rio de Janeiro, Sabará e Ouro Preto. Estas casas foram implantadas no Brasil Colônia. O Hospício da Terra Santa de Villa Rica foi criado em 1726 e em novembro de 1737 recebeu o terreno definitivo, à beira de um córrego. Foi construída uma casa grande e uma pequena Capela que os Religiosos Franciscanos da Terra Santa obtiveram por doação, onde se venerava Nossa Senhora da Piedade. O Hospício de Ouro Preto é o único no Brasil e em Portugal continental, mantido com sua arquitetura original. Entretanto carece de manutenção e restauração. Tem alguns símbolos que remetem à ordem, como carimbos e peso para lacre. A capela deixa ver que foi muito significativa. A casa e todo seu terreno ao redor é tombado pelo IPHAN.

Dia 20 de novembro – Quarta-feira - 7º dia

Fomos para Mariana, distante 15km de Ouro Preto. Mariana foi a primeira vila, cidade e capital do Estado de Minas Gerais. No século XVIII, foi uma das maiores produtoras de ouro para o Império Português. A designação Mariana veio em 1745, em homenagem à rainha D. Maria Ana de Áustria, esposa do rei D. João V.

Visitamos primeiro o surpreendente Museu da Música da Arquidiocese de Mariana, fundado em 1965 por Dom Oscar de Oliveira, arcebispo de Mariana, manifestando seu grande interesse pela música sacra marianense e brasileira, como também pela sua documentação histórica. Estão aí arquivados documentos e partituras de repertório acumulado na Catedral nos séculos XVIII e XIX. Classificadas como Te Deum, Ladainhas, Ofícios e Novenas, Missas, Semana Santa e Fúnebres, o acervo é enorme e de alta qualidade. Funciona no histórico Palácio da Olaria, que foi morada de bispos. Em uma ala estão expostos instrumentos musicais antigos, de cordas e sopro, dois harmônios e um piano do início do século XX, um instrumento mecânico (caixa de música) do século XIX e uma batuta também do século XIX. Estão ainda disponíveis, em exposição permanente imagens, informações e gravações de obras representadas em fontes manuscritas no Museu, de autores como Lobo de Mesquita, José Mauricio Nunes Garcia, Francisco Manuel da Silva e muitos outros.

Na Praça Minas Gerais, Centro Histórico, duas das principais Igrejas da Cidade, Igreja São Francisco de Assis (em reforma) e Igreja Nossa Senhora do Carmo. A Ordem Terceira do Carmo, em 1784, obteve permissão, por carta régia, para erguer seu templo definitivo, que foi terminado em 1835. É um dos mais bonitos templos rococós de Minas. Embora tenha planta regular, as torres são cilíndricas e implantadas em recuo, em relação à fachada. O altar-mor tem refinada talha dourada rococó, com projeto de padre Félix Antonio Lisboa, meio-irmão de Aleijadinho, como também de sua autoria a grande pintura do forro da nave, perdida em um incêndio em 1999. Os altares perdidos foram reconstruídos de maneira esquemática, para assinalar sua antiga presença. Restos carbonizados foram preservados e estão em exposição.

Depois, uma visita cordial à Casa onde está a administração da Arquidiocese. Fomos recebidas pelo Padre Assessor do bispo, Dom Airton José dos Santos, que estava em trabalho externo. O Padre gentilmente nos traçou o funcionamento da Arquidiocese.

Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, está instalado na Casa Capitular, um dos mais belos edifícios rococós do país do final do século XIX. O seu acervo foi trazido de paróquias, igrejas, capelas, seminários, do Palácio Episcopal, da Arquidiocese de Mariana, por iniciativa do Arcebispo Dom Oscar de Oliveira.

São aproximadamente 2.000 peças, separadas por categorias. Tem os objetos de Culto Religioso, as Esculturas Religiosas, a Pintura, os Paramentos e peças de Indumentária. Recebeu também doações de peças de valor inestimável como a Banqueta Pontifical em prata portuguesa, doação do Rei Dom João V; esculturas religiosas de Aleijadinho; pinturas de Athaide; uma túnica de Nossa Senhora das Dores, bordada a fio de ouro, doação de D. Pedro II; e diversos objetos de Cerimônias Religiosas, pias batismais e tronos episcopais.

Depois do almoço partimos para uma visita à Mina de Passagem. É a maior mina de ouro aberta para visitação pública, com 7.200km² de extensão. A descida para as galerias subterrâneas se faz através de um trolley, em um percurso de 315 metros de extensão, chegando a 120 metros de profundidade. O cenário é impressionante, com muitas galerias, salões e colunas. Os salões e túneis são amplos, podendo ver nas paredes as diversas camadas de minério e riscos dourados. Mas não é ouro, é pirita de ferro, conhecida como ouro de tolo. Atualmente sua exploração comercial é inviável. Daí saíram mais de 35 toneladas de ouro. Data do século XVIII a descoberta do ouro em Passagem, originariamente Vila de Passagem, ponto de ligação entre Ouro Preto e Mariana. De 1729 a 1756 vários mineradores obtiveram concessões para a exploração da jazida, entre eles o Barão de Eschwege, que formou a primeira empresa mineradora do Brasil, com o nome Sociedade Mineralógica de Passagem. A mina é também um dos maiores pontos de encontro de mergulhadores de cavernas, pois tem um maravilhoso lago de águas cristalinas, formado por aquíferos que inundaram quilômetros de túneis.

Chegamos à Pousada no final do dia.

Dia 21 de novembro – Quinta-feira - 8º dia

Dia do retorno. Feitas as malas ainda tínhamos tempo para mais uma visita.

Decidimos ir conhecer a Igreja, no alto do morro, que víamos do Mondego.

Era a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, que foi construída de 1733 a 1785. A construção foi financiada pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Negros. Ressalte-se a figura do Chico Rei e sua tribo – negro que conseguiu status social no período colonial. No interior, os púlpitos são em estilo rococó, com pinturas de imitação de mármore. Os quatro altares/ retábulos laterais possuem características do 2º e 3º períodos de construção de retábulos mineiros, com homenagens a Santa Bárbara, Nossa Senhora do Carmo, Santa Rita de Cássia, São Benedito e Santo Antônio do Noto ou Cartagerona. A balaustrada é de jacarandá e o chão de Pinho de riga. Na pintura do forro da nave (autor desconhecido) o tema central é a Assunção de Nossa Senhora, os doutores da Igreja e os Evangelistas. Na pintura do forro da Capela-mor pode-se observar a figura de um Papa negro. Na ilharga existem pinturas de cenas profanas da vida cotidiana colonial, com influência oriental. No retábulo, para dar movimentação ao conjunto, foi colocado o cordeiro na porta do sacrário, como ponto de fuga. No trono, há a imagem de Nossa Senhora do Rosário dos Negros e logo abaixo, Santa Efigênia.

Na parte externa, o frontispício é do terceiro período do barroco. Na torre há um relógio francês de 1762, funcionando normalmente e no nicho, em cima da porta tem uma imagem de Nossa Senhora do Rosário, em pedra sabão. O adro possui 42 degraus em quartzito. É uma Igreja fascinante pela sua origem e história.

Fechamos com chave de ouro nossas visitas em Ouro Preto.

Almoçamos no Restaurante O Passo e tomamos a estrada rumo a Belo Horizonte

Aqui termino o registro de uma grande viagem pela história das nossas Minas Gerais, realizada no mês de novembro de 2019, onde muita coisa ainda, acontecida, ficou apenas na memória de cada viajante, com a esperança de que voltem ao berço da Liberdade e da Fé do povo brasileiro.

Maria Consuelo Bethonico Cardoso Máximo

XVI – CONCLUSÃO

Aos 02 dias do mês de dezembro de 2019, a Comissão de Comunicação da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio de Janeiro Brasil e o Cavaleiro Assessor de Imprensa da mencionada Tenencia, acatando determinação da Exma. Sra. Dama de Comenda, Isis Penido, Lugar Tenente, após análise dos dados e verificação dos anais, lavraram o presente Relatório referente as atividades realizadas no ano de 2019. Avaliando os dados, comparando com os relatórios finais de anos anteriores chega-se conclusão de que, em todos os itens relatados o crescimento médio foi de 28% (vinte oito por cento) em comparação com o ano de 2018 e 43,2 % (quarenta e três, dois por cento) em comparação com o ano de 2017. É a conclusão do Relatório. Dado e passado na Sede da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, no Rio de Janeiro, em 02 de dezembro de 2019.

Cavaleiro Comendador Aristóteles Drummond

Presidente da Comissão de Comunicação Social São João Paulo II

Cavaleiro Dauro Machado

Jornalista –Assessor de Imprensa da Lugar Tenencia Rio Brasil